



Alexandre Silveira anuncia que Brasil irá receber primeira grande planta de refino e processamento de minerais críticos e estratégicos

Lynas Rare Earths e Meteoric Resources formalizam acordo para aquisição e nova etapa do projeto Caldeira, em Caldas (MG)

O Brasil irá receber a primeira grande planta industrial de separação e processamento de minerais críticos e estratégicos. A Lynas Rare Earths Limited (ASX: LYC) e a Meteoric Resources Limited (ASX: MEI) anunciaram nesta quarta-feira (30/09), a celebração de um acordo vinculante para a proposta de aquisição de 100% das ações da Meteoric pela Lynas, por meio de um scheme of arrangement, modalidade de transação prevista na legislação australiana. O investimento bilionário no país acontece 15 dias após a sanção, pelo presidente Lula, da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE).

“Esse anúncio é um grande marco e uma virada de chave na história da mineração brasileira, que dá um grande passo para avançar nas diferentes etapas das cadeias produtivas, como o processamento. Esse investimento é uma prova de que a nossa Política Nacional, sancionada pelo presidente Lula, é importante para que nossas riquezas fortaleçam a capacidade industrial e tecnológica brasileira, gerando emprego e desenvolvimento”, afirmou o ministro Alexandre Silveira.

O projeto foi apresentado ao ministro Alexandre Silveira no dia 16 de setembro, antes do evento de promulgação da lei, no Palácio do Planalto. Estiveram presentes o CEO global da Meteoric Resources, Andrew Tunks, o diretor executivo da Meteoric Brasil, Marcelo Carvalho.

A operação marca uma nova etapa no desenvolvimento do Projeto Caldeira de Terras Raras, localizado no município de Caldas, Sul de Minas Gerais, e reúne a escala e o potencial mineral do projeto brasileiro à experiência técnica, operacional e financeira da Lynas, uma das principais produtoras de terras raras do mundo.

O Projeto Caldeira reúne o maior recurso mineral conhecido de óxidos de terras raras em argilas iônicas, conforme o Código JORC, fora da China, contendo elementos de terras raras leves e pesados. O projeto concluiu recentemente seu Estudo de Viabilidade Definitivo (DFS), consolidando uma importante etapa de seu desenvolvimento.

A combinação dos ativos das duas companhias reúne dois recursos minerais de terras raras de relevância internacional e características complementares: o depósito de Mt Weld, na Austrália Ocidental, desenvolvido em rocha dura, e o Projeto Caldeira, formado por mineralização em argilas iônicas em Minas Gerais.





Os Recursos Minerais do Projeto Caldeira contêm aproximadamente 802 mil toneladas de NdPr (neodímio e praseodímio) e 41 mil toneladas de DyTb (disprósio e térbio)¹. Esses elementos são utilizados em aplicações tecnológicas avançadas, incluindo ímãs permanentes de alta performance empregados em veículos elétricos, geração de energia eólica, produtos eletrônicos e outras tecnologias.

Para a Lynas, a incorporação do Projeto Caldeira resulta em um aumento de 79% em seus Recursos Minerais existentes e de 26% em suas Reservas de Minério, com base nas premissas e referências técnicas utilizadas pelas empresas².

Para o Projeto Caldeira, a transação representa acesso à experiência técnica e operacional da Lynas e a uma estrutura financeira com capacidade para apoiar seu desenvolvimento. Em 30 de junho de 2026, a Lynas possuía aproximadamente A\$ 1,2 bilhão em caixa e depósitos de curto prazo.

Como parte do acordo, a Lynas também concordou em disponibilizar à Meteoric uma linha de financiamento interina de até A\$ 110 milhões, destinada à continuidade do desenvolvimento do Projeto Caldeira, aos custos relacionados à implementação da transação e às necessidades de capital de giro durante o processo.

Potencial brasileiro

Segundo nota conjunta divulgada pelas empresas, um dos principais aspectos estratégicos da operação é o potencial de ampliar, no Brasil, o desenvolvimento de competências relacionadas à mineração, processamento e separação de terras raras.

“A Lynas pretende avaliar o potencial para o desenvolvimento de atividades de separação de terras raras no Brasil, criando perspectivas para novas etapas de processamento e agregação de valor no País. A iniciativa poderá contribuir para o fortalecimento da cadeia brasileira de terras raras, para a formação de capacidades técnicas locais e para a ampliação da participação brasileira em etapas de maior conteúdo tecnológico da cadeia mineral. A combinação entre a experiência acumulada pela Meteoric no desenvolvimento do Projeto Caldeira e a expertise da Lynas em processamento, separação, desenvolvimento de projetos e operação de ativos de terras raras cria uma plataforma para avaliar oportunidades de longo prazo no Brasil”, diz o comunicado.

A transação também amplia as possibilidades de transferência de conhecimento e tecnologia, desenvolvimento de competências profissionais e cooperação técnica, aproximando a experiência acumulada pela indústria australiana de terras raras do potencial mineral e industrial brasileiro.





A Política

A nova legislação brasileira estabelece diretrizes e instrumentos para fomentar, de forma sustentável, o mapeamento geológico, a pesquisa mineral, a lavra, o beneficiamento e a transformação mineral, com foco na agregação de valor e no desenvolvimento da indústria brasileira.

Entre os instrumentos previstos, o Programa Federal de Beneficiamento e Transformação de Minerais Críticos e Estratégicos prevê até R\$ 5 bilhões em créditos fiscais entre 2030 e 2034, com diferenciação conforme o nível de agregação de valor em território nacional. A legislação também autoriza a criação do Fundo Garantidor da Atividade Mineral (FGAM), com participação da União de até R\$ 2 bilhões, para apoiar garantias e reduzir riscos associados ao financiamento de projetos. A lei também instituiu o Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos (CIMCE), que será responsável por coordenar, planejar e acompanhar a PNMCE.

